

Feirão de empregos atende mais de 1,1 mil pessoas

Realizada na Fiergs, na Capital, iniciativa da Fgtas ofereceu 1,6 mil vagas e contou com a presença de 43 empresas

/ TRABALHO

Cláudio Isaiás

isaiasc@jcrs.com.br

Aproximadamente 1,1 mil atendimentos foram realizados nesta quinta-feira no Feirão de Empregos, no Centro de Eventos da Fiergs, Zona Norte de Porto Alegre. A iniciativa da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (Fgtas) ofereceu mais de 1,6 mil vagas e contou com a presença de 43 empresas que realizaram as entrevistas de emprego nos segmentos de prestação de serviços, comércio, indústria e agronegócio.

Além de Porto Alegre, o evento também foi realizado nas agências da Fundação em Caxias do Sul e Santa Maria. O feirão ofereceu vagas aos jovens do Exército (com idade entre 18 a 21 anos) que estão concluindo o serviço militar e também ao público em geral, com ou sem experiência, e de todos os níveis

de escolaridade.

O diretor-presidente da Fgtas, José Scorsatto, disse que a Fundação já vinha desenvolvendo o projeto há pelo menos oito anos nas unidades militares do Exército com orientações sobre o mercado de trabalho para o jovem que deixa o serviço militar.

“Muitos dos jovens estão saindo do Exército e a proposta é que eles tenham um emprego”, destaca. Segundo Scorsatto, a ideia da Fgtas em parceria com a Fiergs é aprofundar o projeto também para a Marinha e a Aeronáutica com o encaminhamento dos jovens que deixam as organizações militares para o mercado de trabalho.

O coronel Rafael Canes, do Comando Militar do Sul (CMS), disse que, aproximadamente, 950 homens e mulheres que estavam em organizações militares de Porto Alegre e da Região Metropolitana e concluíram o tempo de serviço no Exército foram ao Feirão. “A ideia é apro-

veitar a mão de obra qualificada dos jovens no período que ficam nas unidades militares”, destaca. Para Canes, o Feirão de emprego facilitará o contato dos militares que estão saindo das unidades militares em janeiro, fevereiro e março com as empresas da região.

Durante o Feirão de Empregos, foram fornecidas cartas de encaminhamento para as entrevistas mediante distribuição de senha por ordem de chegada. O trabalhador tinha que apresentar carteira de identificação com CPF e foto para atendimento. Do total de vagas disponíveis no evento, 84,6% não exigem experiência e 96,8% são efetivas.

Com relação ao setor econômico, 58% pertencem ao setor de serviços; 21,2%, ao comércio; 12,6%, à construção civil e 8%, à indústria. Sobre a escolaridade, 40,4% exigem Ensino Fundamental completo e 18,4%, Médio completo. A remuneração das vagas varia de R\$ 1.600,00



TÂNIA MEINERZ/JC

Evento ofereceu vagas aos jovens do Exército e público em geral

a R\$ 6.700,00.

Entre as 1,2 mil pessoas atendidas no Centro de Eventos da Fiergs, estavam o soldado Eliezer da Silva Dias, 21 anos, que deixa o Exército no mês de março. “Estou na procura de um serviço para complementar a renda com ajudante de carga e descarga ou porteiro. A minha ideia é abrir um negócio próprio” acres-

centa. Dias, que presta serviço militar na Policlínica Militar em Porto Alegre, pretende abrir uma distribuidora de bebidas em Gravataí - sua cidade natal. Residente no bairro Santo Agostinho, na zona Norte, a venezuelana Maíreth Campos disse que ficou sabendo do Feirão de Emprego por amigos e que tentaria uma vaga como consultora de empresa.

Conselho aumenta de 1,66% para 1,80% ao mês o teto de juros do consignado do INSS

/ PREVIDÊNCIA

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aprovou nesta quinta-feira, em reunião extraordinária, a elevação de 1,66% para 1,80% ao mês no teto de juros do crédito consignado para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A taxa dos juros do cartão de crédito consignado e do cartão de benefício, hoje em 2,46%, será mantida e discutida posteriormente. Foram 13 votos a 1.

O teto dos juros do empréstimo consignado do INSS - no qual a parcela é descontada diretamente do benefício - é definido pelo CNPS, que conta com 15 membros, sendo seis do governo, todos ligados ao Ministério da Previdência Social. Também compõem o conselho representantes de aposentados e pensionistas, trabalhadores em atividade e empregadores.

Durante a reunião, o represen-

tante das instituições financeiras, Ivo Mósca, afirmou que o teto de 1,80% não resolve o prejuízo dos bancos com a modalidade e avaliou que, se não houver mudança significativa, as instituições não conseguirão atender toda a demanda de crédito.

Segundo Mósca, o teto de 1,99% seria um novo valor mínimo para permitir, ao menos, a retomada da modalidade por parte dos correspondentes bancários. Ele pediu ainda que, após a definição do valor do teto, os bancos pudessem alterar prontamente as taxas do consignado. O Conselho, no entanto, decidiu manter o período de cinco dias para mudanças nos valores.

O diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social do Ministério da Previdência Social, Benedito Brunca, disse que a elevação da taxa para 1,80% reconhece a tendência apurada pelas recentes deliberações do Banco

Central, de alta na Selic.

Ele negou, no entanto, que haja crise do ponto de vista do acesso ao crédito, e destacou que o consignado do INSS foi o único que cresceu nos últimos nove anos, com um dos menores níveis de inadimplência, abaixo de 2%.

“Crescemos 9% de participação de mercado de todos os tipos de consignado no País, e olha que estamos concorrendo com servidores públicos de Estados, municípios e da União”, disse ele. “A política do Conselho não está enfraquecendo o mercado de consignado, está mantendo tendência de crescimento com responsabilidade e com regras que visam proteger o beneficiário do INSS”, emendou.

O teto do consignado está fixado em 1,66% ao mês desde junho de 2024. De lá para cá, porém, a taxa básica de juros da economia (Selic) passou de 10,50% para 12,25% ao ano. Além disso, o Comitê de Política Monetária do Ban-

co Central já sinalizou mais duas altas de um ponto nas próximas reuniões. Diante desse cenário, os bancos estão com rentabilidade negativa em todos os públicos do crédito consignado do INSS, o que tem reduzido o volume mensal de concessões.

Após a alta dos juros, o teto de juros do consignado deixou de cobrir os custos de distribuição através dos correspondentes bancários, e executivos do setor chegaram a avaliar que a oferta via canais próprios estaria ameaçada. Bancos como Bradesco, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Pan, BMG e Paraná Banco chegaram a interromper a oferta do consignado via correspondentes.

A redução no teto do consignado é uma das bandeiras abraçadas pelo ministro da Previdência Social, Carlos Lupi. Desde o ano passado, em meio à pressão dos bancos para elevar a taxa, Lupi vem negando o argumento das

instituições de que os juros futuros, em tendência de piora, são o principal indexador dos custos de captação do consignado. Em entrevista ao Broadcast/Estadão, o ministro chegou a dizer que os “juros futuros” são os “juros da incógnita”.

Lupi está de férias e não participou da reunião de quinta-feira, mas foi representado pelo secretário-executivo do Ministério da Previdência, Wolney Queiroz. Segundo o secretário, a taxa de 1,80% lhe deixa “confortável” e dá previsibilidade para o mercado e para o sistema financeiro. “Foi a metodologia que o Conselho veio aprovando ao longo do tempo em todas as reuniões”, disse.

Durante a reunião, o secretário do Regime Geral de Previdência Social, Adroaldo Portal, reiterou que a taxa Depósito Interfinanceiro (DI) é muito volátil para ser levada em conta na metodologia de definição do teto.

**Banri
Global
Account**



O mundo pra
investir e viajar.

Acesse o
QR Code e
saiba mais



banrisul